



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GIOVANNA FIGUEIREDO TELLES

RELATÓRIO FINAL

09/2020 a 08/2021

PROGRAMA DE IC:	MODALIDADE:
<input checked="" type="checkbox"/> PIBIC	<input type="checkbox"/> CNPq
<input type="checkbox"/> PIBIC Af	<input type="checkbox"/> UFPR TN
<input type="checkbox"/> PIBIC EM	<input type="checkbox"/> Fundação Araucária
<input type="checkbox"/> PIBITI	<input checked="" type="checkbox"/> Voluntária

**O PLANO DE REMODELAÇÃO DE CURITIBA (1913-1916) E AS INTERVENÇÕES
EM ESPAÇOS PÚBLICOS**

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2020.

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Amorim de Castro / Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Título do Projeto: As interfaces entre modernização, arquitetura, urbanismo e patrimônio cultural nas cidades paranaenses

CURITIBA

2021

1. Resumo

A presente pesquisa de Iniciação Científica, de caráter teórico-conceitual e cunho exploratório, analisou o Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916), protagonizado pelo prefeito-engenheiro Candido Ferreira de Abreu, enfatizando as “Intervenções em espaços públicos”. O tema justifica-se pela escassez de trabalhos acadêmicos relacionados a Curitiba no início do século XX, frente à maior quantidade de publicações voltadas a outras cidades capitais brasileiras do mesmo período. O trabalho foi dividido em quatro etapas: a caracterização do contexto urbanístico mundial (1ª), brasileiro (2ª) e de Curitiba (3ª), além da análise do Plano de Remodelação de Curitiba focando no tema anteriormente especificado (4ª). Nas duas primeiras etapas foi realizada uma revisão bibliográfica para caracterização dos contextos urbanísticos mundial e nacional, além da identificação das principais diretrizes de ações e intervenções urbanísticas em espaços públicos no período. Nas etapas subsequentes, além da revisão bibliográfica, foram analisadas fontes primárias – como relatórios governamentais, periódicos, mapas e fotografias –, possibilitando a apreensão do contexto urbanístico de Curitiba no início do século XX e do Plano de Remodelação da capital paranaense (1913-1916), com foco em intervenções nas Praças Eufrázio Correia, Municipal e 19 de Dezembro e nas ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo – região central da cidade. Além de realizar a identificação, sistematização e análise das ações de melhoramento e embelezamento, o trabalho comprovou a influência das diretrizes urbanísticas vigentes e dos Planos de Paris (1853-1882) e do Rio de Janeiro (1902-1906), protagonizados, respectivamente, pelo Barão de Haussmann e o prefeito Pereira Passos; a orientação higienista das ações implementadas; e a busca pela modernização de Curitiba enquanto cidade-capital. O Plano de Remodelação proposto para Curitiba gerou intervenções de caráter duradouro, que ainda podem ser identificadas na paisagem urbana atual, demonstrando a importância de seu estudo.

Palavras-chave: Urbanismo; Urbanização de Curitiba; Plano de Remodelação de Curitiba.

2. Introdução

Devido ao crescimento populacional e territorial desorganizado, à degradação ambiental e às precárias condições de higiene e habitação de grande parte da população, as cidades do século XIX passaram de modo geral por problemas de circulação, saneamento e epidemias. Neste contexto, são cada vez mais frequentes as ações e intervenções urbanas pautadas em um conhecimento técnico e científico, que surgem como solução para tais questões. Elas são protagonizadas pelo poder público, que incorpora em seus quadros engenheiros e sanitaristas. Entendendo a amplitude dos problemas urbanos, estes profissionais elaboram propostas mais abrangentes, que se tornam conhecidas como Planos de Remodelação (LEME, 1999; MUMFORD, 2001).

Os Planos de Remodelação envolvem o planejamento da expansão territorial, a implantação de infraestrutura urbana (como a rede de iluminação pública, sistemas de abastecimento de água e coleta de esgoto), de um sistema viário hierarquizado e da padronização construtiva, de modo a garantir o embelezamento das áreas centrais (SALGUEIRO, 2001, p.23-29).

Tendo em vista que Curitiba, a capital paranaense, está inserida neste contexto histórico, o objetivo do presente trabalho de Iniciação Científica é caracterizar e analisar o Plano de Remodelação de Curitiba, implantado entre 1913 e 1916 durante a gestão do prefeito e engenheiro Candido de Abreu, enfatizando o tema “Intervenções em espaços públicos” e inserindo-o no contexto urbanístico do período.

A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos acadêmicos referentes ao Plano de Remodelação de Curitiba e pretende contribuir com a identificação das suas principais ações na área central da cidade e das marcas presentes na atualidade.

3. Revisão da Literatura

3.1 O surgimento dos Planos de Remodelação

Desde o século XVIII e especialmente no XIX, com o processo de industrialização, as cidades passaram por significativas transformações que

trouxeram avanços tecnológicos e intensificaram problemas, entre os quais estão as questões de insalubridade. No período houve um elevado crescimento populacional que levou grande parte da população a viver em cortiços, habitações coletivas, sem instalações sanitárias e com precárias condições de iluminação e ventilação (ZUCCONI, 2009, p. 143).

A aglomeração urbana acrescida da degradação ambiental gerada pela atividade industrial compôs um cenário de poluição, ruídos, mau cheiro e disseminação de doenças, ao qual era somado o crescimento territorial desordenado. Neste contexto, surgiu por toda a cidade a necessidade de intervenções baseadas no conhecimento científico, elaboradas e implementadas por técnicos dentro da estrutura do executivo municipal, que ficaram conhecidas como Planos de Remodelação. Sobre o assunto, Foucault (1979, p.90) afirmou: “Vai-se, portanto, pedir a comissões da Academia de Ciências, de médicos, de químicos, etc., para opinar sobre os melhores métodos de arejamento das cidades”.

Os Planos de Remodelação foram recorrentes nas chamadas cidades capitais, que eram polos econômicos, sociais, culturais e políticos dos Estados Nacionais, além de assumir papel de centros de informação e oferecer diversas possibilidades de divertimento e consumo. Buscavam promover a modernização urbana através da implantação de infraestrutura, da organização e do embelezamento do espaço físico, com estabelecimento de legislação específica (SALGUEIRO, 2001, p.22-24).

O embelezamento era realizado levando em conta princípios de ordem e racionalidade e, por estar inserido num contexto higienista, vinha atrelado a medidas relacionadas a circulação e higiene. As intervenções eram feitas visando o aprimoramento estético das construções e a padronização construtiva e tinham suporte na legislação urbana (SALGUEIRO, 2001, p.19-40). Desse modo, podem ser elencadas as principais ações na busca pelo embelezamento do espaço urbano:

- Pavimentação de vias para facilitar sua limpeza e a circulação;
- Criação de normas edilícias com relação à padronização de fachadas e número de pavimentos;
- Implantação de sistemas de abastecimento de água e coleta de esgoto; e
- Construção de marcos urbanos como a estação ferroviária, que inovava por estar “introduzindo um novo sistema de relações e abrindo caminho para futuras redes” (ZUCCONI, 2009, p. 93).

A estação ferroviária interligava o centro da cidade a outras regiões, num eixo que apresentava outros polos de atração, como praças arborizadas e equipamentos e serviços urbanos (ZUCCONI, 2009, p. 94).

Neste contexto, em meados do século XIX, o Plano de Paris elaborado pelo Barão Haussmann tornou-se um marco urbanístico e um modelo a ser seguido por outras cidades. O Plano abrange inúmeras áreas de atuação, mas para o tema analisado no presente relatório, será dado destaque às ações na região central da cidade.

Utilizando-se de argumentos técnicos como a melhoria das condições habitacionais, a salubridade e a modernização, Haussmann realizou intensas transformações em Paris, estabelecendo prolongamentos e aberturas de largas vias, facilitando a circulação; implantando redes hidrossanitárias e de iluminação pública, e instituindo rígidas normas construtivas, entre outros (CASTELNOU NETO, 2005, p.51-52; CASTEX; DEPAULE; PANERAI, 2013).

A rede viária haussmanniana irradiava em estrela partindo de nós estratégicos, de modo a revalorizar monumentos com a criação de uma conexão visual entre eles. Também abrangia novos pontos comerciais e conectava marcos urbanos, como estações de trem, praças e edifícios públicos, a exemplo da Ópera Garnier - projeto do arquiteto Charles Garnier, que surgiu em um contexto de criação de novos polos atrativos e do processo de descentralização do sistema administrativo parisiense, com a construção de novos edifícios (CASTELNOU NETO, 2005, p.51-52; CASTEX; DEPAULE; PANERAI, 2013; ZUCCONI, 2009, p.45-49).

3.2 Os Planos de Remodelação no contexto brasileiro

Durante a Primeira República (1889-1930), inspirando-se nos modelos europeus, a imagem de cidade capital foi almejada por diversas cidades brasileiras, que passaram por profundas transformações. Entre elas estavam o Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, Niterói e Vitória. Seus Planos de Remodelação, mesmo adaptados à realidade local, seguiram os princípios adotados na capital francesa e buscaram (LEME, 1999, p.22-24):

- A implantação de redes hidrossanitária, elétrica, de bondes e de telefonia, modernizando as condições de vida e da salubridade urbana;
- A integração com o território estadual e nacional por meio de estradas de

- rodagem e de ferro, melhorando o deslocamento de pessoas e produtos; e
- A melhoria e ampliação de serviços urbanos, como a segurança pública, a prevenção de incêndios, a varrição de ruas e a coleta de lixo, entre outros.

Alguns marcos urbanos passaram a fazer parte do cotidiano destas cidades. Um exemplo foi a estação ferroviária, que contava com via de ligação com o centro da cidade, ao longo da qual eram construídos museus, praças e teatros. Zucconi (2009, p.92) ressalta que “Em volta dessa ‘linha de força’ estarão concentrados investimentos e projetos que atrairão, por sua vez, novas funções ligadas ao terciário, ao comércio e às residências de prestígio”.

Entre os Planos de Remodelação brasileiros das primeiras décadas do século XX, um dos mais importantes foi o do Rio de Janeiro. Durante o mandato de Pereira Passos e com a intenção de materializar o progresso e a modernidade da recém-proclamada República, o município realizou grandes intervenções que, à semelhança de Paris, tiveram início com a demolição de antigas edificações. Estas eram vistas como prejudiciais à salubridade e à livre circulação, além de comprometerem a almejada imagem de capital em processo de modernização (CASTELNOU NETO, 2005, p.55).

Durante a remodelação urbana da capital federal no início do século XX, as obras de embelezamento contariam com alargamento, abertura e prolongamento de vias para conectar diversas regiões da cidade ao centro. A Avenida Central se inseria neste contexto e ligava o Largo da Prainha (atual Praça Mauá) até a Praia de Santa Luzia (atualmente onde se localiza o Obelisco), buscando facilitar o acesso e o trânsito de mercadorias e viajantes. Por se tratar de um “símbolo da modernidade nacional, assim como da identificação do Rio com a cultura e higiene modernas emanadas por Paris” (CASTELNOU NETO, 2005, p.56; HORTA; KUSHNIR, [20--]), a via adotou novos gabarito e padrão construtivo, sendo o térreo das edificações destinado ao comércio de luxo. A Avenida também abrigava grandiosos edifícios como a Escola Nacional de Belas Artes (atual MNBA), a Biblioteca Nacional, o Teatro Municipal e a sede do Senado Federal e transformou-se em importante polo comercial, político, econômico e cultural da capital do Brasil (CASTELNOU NETO, 2005, p.54-56; HORTA; KUSHNIR, [20--]).

Entre o final do século XIX e início do XX, várias cidades brasileiras elaboraram e implantaram Planos Urbanísticos, entre as quais Rio de Janeiro (plano proposto em 1875 e implantado em grande parte entre 1902-1906), Belo Horizonte

(1894), Vitória (1892-1896), Niterói (1904), Salvador (1905), São Paulo (1907-1912), Recife (1909-1915), Porto Alegre (1914) e a mais recente, Brasília (1957-1960). (LEME, 1999). Concomitante a estes, o Plano de Remodelação de Curitiba foi elaborado e implantado entre 1913 e 1916, pelo prefeito Candido Ferreira de Abreu.

4. Materiais e Métodos

A pesquisa de Iniciação Científica, de caráter teórico-conceitual e cunho exploratório, analisou o Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916), inserindo-o no contexto urbanístico do período e enfatizando o tema “Intervenções em espaços públicos”. Para tanto, o trabalho foi dividido em quatro etapas: a caracterização do contexto urbanístico mundial (1ª), brasileiro (2ª) e de Curitiba (3ª), e análise do Plano de Remodelação de Curitiba focando no tema anteriormente especificado (4ª).

As duas primeiras etapas foram desenvolvidas no segundo semestre de 2020 com a revisão bibliográfica e discussões em grupo por meio da plataforma Microsoft Teams, caracterizando os contextos urbanísticos mundial e nacional, além das principais diretrizes de ações e intervenções urbanísticas em espaços públicos no período.

Já as etapas posteriores foram realizadas ao longo do primeiro semestre de 2021. Além de revisão bibliográfica sobre o processo de urbanização de Curitiba, foram utilizadas fontes primárias com o objetivo de analisar seu contexto histórico no início do século XX e, em especial, durante a gestão de Candido de Abreu (1913-1916), buscando identificar os problemas urbanos existentes na área central e as demandas relacionadas à sua modernização. Para tanto, foram consultados periódicos curitibanos publicados entre 1910-1919, disponibilizados no portal da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>); Anais da Câmara de Vereadores (1911-1916); mensagens do executivo municipal e estadual ao legislativo (1910-1916); fotografias (<https://pergamum.curitiba.pr.gov.br/pergamum/biblioteca/index.php>) e mapas do período.

Posteriormente, as ações realizadas na região central de Curitiba foram identificadas, catalogadas e sistematizadas, viabilizando a escolha de uma área de estudo (Praças Eufrásio Correia, Municipal e 19 de Dezembro e Ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo). A partir desta etapa, foi possível realizar: o levantamento e

mapeamento das ações realizadas na área em questão; a análise do conjunto de ações e sua relação com o processo de modernização, melhoramento e embelezamento; o comparativo com as ações realizadas nos planos urbanísticos estudados no contexto mundial e nacional.

5. Resultados e Discussão

5.1 O Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916)

Até o início do século XX, Curitiba apresentava altos índices de mortalidade infantil, morosidade na realização do calçamento de vias, ineficazes serviços de limpeza pública, abastecimento de água e coleta de esgoto, entre outros fatores que não condiziam com uma cidade moderna (ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL..., 1912, p.29-43). O Presidente do Paraná, Carlos Cavalcanti, no início da sua gestão, estabeleceu como uma de suas metas resolver tais problemas e dotar Curitiba dos atributos de uma cidade capital. Destacou a importância dos Planos de Remodelação que vinham sendo executados em várias cidades brasileiras, os quais possibilitavam a entrada de novos capitais e o estímulo aos setores comercial e industrial, o que teria reflexos em “todo o território dependente daqueles centros”. Cavalcanti defendeu que as capitais representavam o “expoente maior de progresso dos países ou das circunscrições políticas de que são centro”, justificando assim as intervenções relacionadas a saneamento, embelezamento e policiamento, por exemplo (PARANÁ, 1914, p. 25-26).

Neste sentido, propôs a elaboração de um Plano de Remodelação para Curitiba. Escolheu para realizar estes objetivos o engenheiro civil Candido Ferreira de Abreu, que assumiu em 1913 a prefeitura:

Cargo de importância essencial para o futuro do nosso Estado, deveria ser exercido por um cidadão que reunisse qualidades de caráter, de competência e de prestígio tais que o indicassem capaz de realizar o plano de remodelação geral que vos eu havia prometido, para fazer verdadeiramente modelar e digno do Paraná, o seu primeiro município (PARANÁ, 1913, p.22).

Candido de Abreu possuía experiência em cargos políticos e públicos e, como prefeito, potencializou as ações modernizadoras na capital paranaense que vinham sendo realizadas desde o início do século XX. Baseando-se na engenharia sanitária

e buscando organizar as ações de melhoramento e embelezamento, que eram múltiplas, propôs um Plano de Remodelação que foi viabilizado pelos suportes financeiro (através de empréstimos) e legal – com elaboração de novas leis, normas e decretos. O prefeito também criou a Comissão de Melhoramentos, que consistia em uma equipe à parte da estrutura administrativa municipal, com técnicos de diversas áreas (especialmente engenheiros) que viabilizaria a implantação do plano na cidade (CASTRO; POSSE, no prelo; CASTRO; POSSE, 2012).

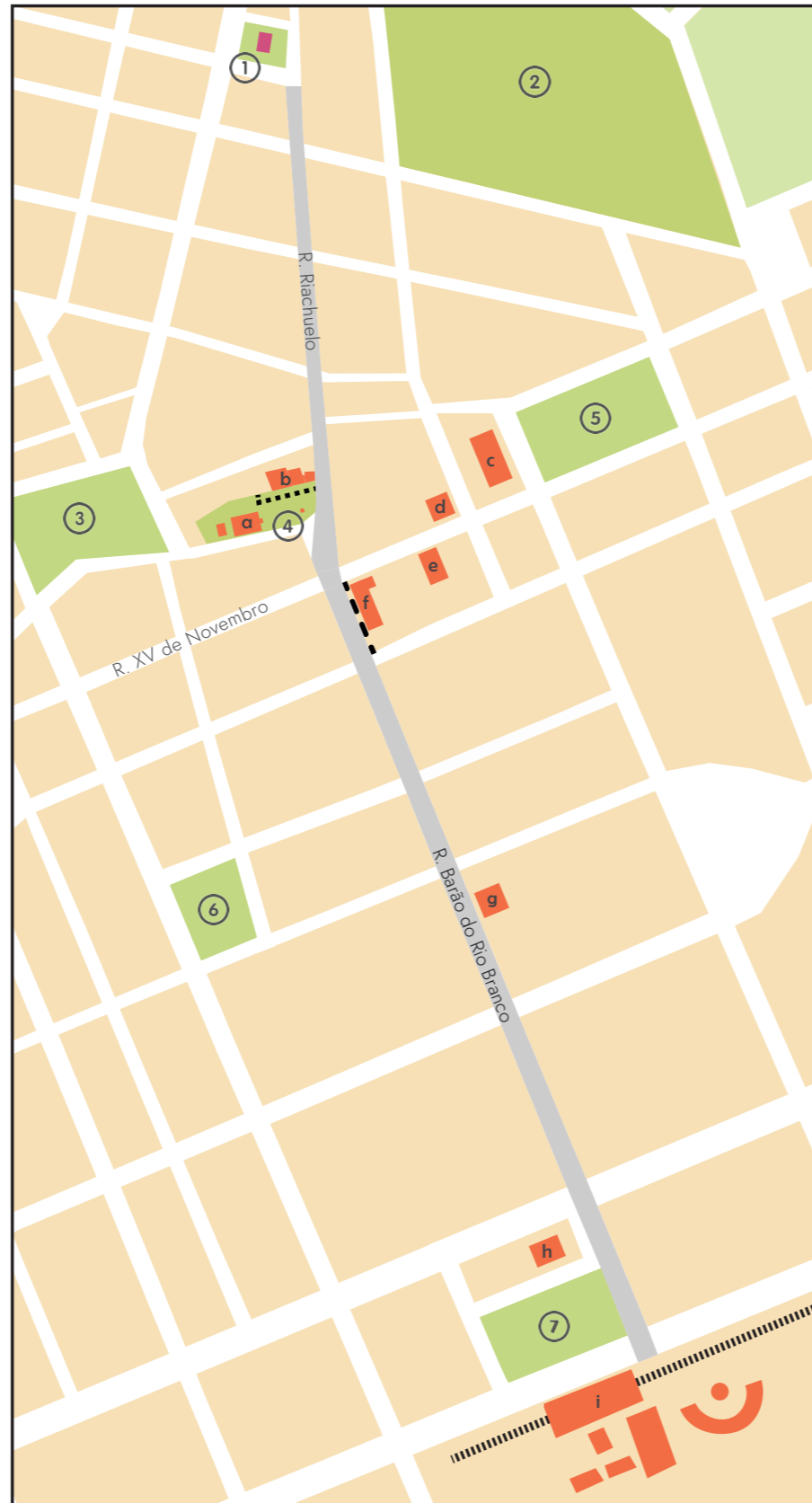
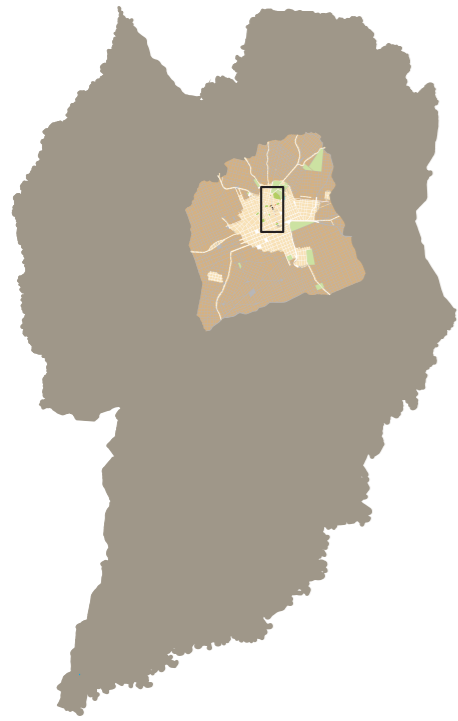
O modo de vida da população foi sendo gradativamente alterado, como consequência da modernização dos serviços urbanos, do desenvolvimento da infraestrutura e de outras ações da municipalidade, que eram abrangentes. Dentre elas, podem ser destacadas a melhoria da qualidade dos alimentos e do leite¹; abastecimento de água e coleta de esgoto; limpeza pública; o tratamento preventivo da raiva²; calçamento e pavimentação; arborização; ampliação e integração das linhas de bondes elétricos (Idem).

As ações da Comissão de Melhoramentos eram pautadas nos princípios higienistas, buscando melhorias na circulação, no embelezamento e na salubridade no meio urbano e foram realizadas em diversos pontos da cidade. Entre 1913 e 1914, segundo Candido de Abreu, “Usando da autorização contida na lei n.397 de 4 de Novembro de 1913, consegui aumentar o número de praças e largos da cidade, que era de 13 no quadro urbano, para 21” (CORITIBA, 1914, p.2). Embora abrangentes, as ações do Plano de Remodelação de Curitiba foram principalmente – e de forma mais intensa – realizadas no centro da cidade. Nesta área, de ocupação consolidada, concentravam-se os marcos urbanos, os principais estabelecimentos comerciais e de serviço, os pontos de encontro e culturais da capital (CASTRO; POSSE, no prelo; CASTRO; POSSE, 2012). Com isso, a área de estudo, pertencente ao centro, foi definida: Praças Eufrásio Correia, Municipal e 19 de Dezembro, além das Ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo.

¹ Em 24 de dezembro de 1913 foi inaugurada em Curitiba a Gota de Leite, instituição de assistência à infância que visava reduzir os altos índices de mortalidade infantil da capital (CURITIBA, 1914, p.96-97).

² Para tanto, no início de 1914 houve a inauguração do Instituto ou Assistência Pasteur, que teve inspiração em medidas antirrábicas de São Paulo (CURITIBA, 1914, p.96-97).

FIGURA 1- MAPA DA ÁREA DE ESTUDO E MARCOS URBANOS NA PAISAGEM

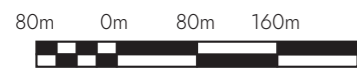


LEGENDA

- praças e áreas verdes
- marcos urbanos
- mercado provisório
- eixo Barão do Rio Branco - Riachuelo
- correção do alinhamento predial para alargamento da R. Barão do Rio Branco
- correção do traçado da Praça Municipal
- estrada de ferro

- ① Praça 19 de Dezembro
- ② Passeio Público
- ③ Praça Tiradentes
- ④ Praça Municipal
- ⑤ Praça Santos Andrade
- ⑥ Praça Carlos Gomes
- ⑦ Praça Eufrásio Correia

ESCALA



Paço Municipal- 1920



Palacete Tigre Royal, Sobrado Angélica Kurek do Amaral e Palacete Joaquim Augusto de Andrade- década de 1930



UFRP (Universidade Federal do Paraná)-sem data



ACP (Associação Comercial do Paraná)- 1920



Grande Hotel Moderno- sem data



Antiga sede do Clube Curitibano- década de 1920



Palácio do Governo- sem data



Palácio do Congresso- sem data



Estação Ferroviária- 1917

5.2 Análise da área de estudo

Construída no final do século XIX, a Estação Ferroviária, além de materializar o progresso, também definiu um novo eixo de crescimento para Curitiba, atraindo rapidamente estabelecimentos comerciais, hotéis e fábricas para a Rua da Liberdade³ e seus arredores. A via, que se iniciava na Estação Ferroviária, era a primeira a ser percorrida pelos viajantes que chegavam à cidade. Por ela era possível alcançar a Rua XV de Novembro, a mais importante da cidade (FIGURA 1). Além de abrigar marcos urbanos, a Barão do Rio Branco, juntamente com a Rua Riachuelo, era percorrida pelo bonde (MACEDO et al, 1981).

FIGURA 2- CIDADÃOS PASSANDO PELA RUA BARÃO DO RIO BRANCO APÓS POSSE DE CARLOS CAVALCANTI (1912)



FONTE: Casa da Memória.

Em frente à Estação Ferroviária encontrava-se a Praça Eufrásio Correia, um amplo espaço arborizado ladeado pelo imponente edifício do Palácio do Congresso (atual Câmara Municipal de Curitiba). No final da Rua Barão do Rio Branco, na Praça Municipal, situava-se o Mercado Público, cujo funcionamento ocasionava constante carga e descarga de produtos e grande fluxo de pessoas, animais soltos e sujeiras, como mostra a FIGURA 3. O local, apesar de próximo à Praça Tiradentes e à Rua XV de Novembro, abrigava uma atividade pouco condizente com a área central de uma capital. Inúmeras ações de remodelação foram ali realizadas (BAHLS, 2006, p.96-119; CASTRO; POSSE, no prelo; MACEDO et al, 1981), visto que:

³ Antigo nome da Rua Barão do Rio Branco, renomeada em 1912 (MACEDO et al, 1981, p.6).

Na condição de capital, a cidade deveria necessariamente simbolizar tal prosperidade, as aspirações e ações republicanas de ordem e progresso, com o Estado e o Município investindo no seu melhoramento e embelezamento (CASTRO; POSSE, 2012, p.71).

FIGURA 3- AGLOMERAÇÃO DE CARROÇAS EM FRENTE AO ANTIGO MERCADO NA DÉCADA DE 1910



FONTE: Casa da Memória.

Em 1913, a Comissão de Melhoramentos começou o aterro da Praça Eufrásio Correia, visando torná-la mais bela, ajardinada e arborizada – aprimorando assim o primeiro vislumbre da capital do viajante que desembarcava na estação. Posteriormente, como mostra a FIGURA 4, a praça recebeu novos passeios a cimento, canteiros e vegetação, além de terem sido encomendados da França itens ornamentais de bronze em estilo *Art Nouveau* (BAHLS, 2006, p.96-119; CORITIBA, 1915).

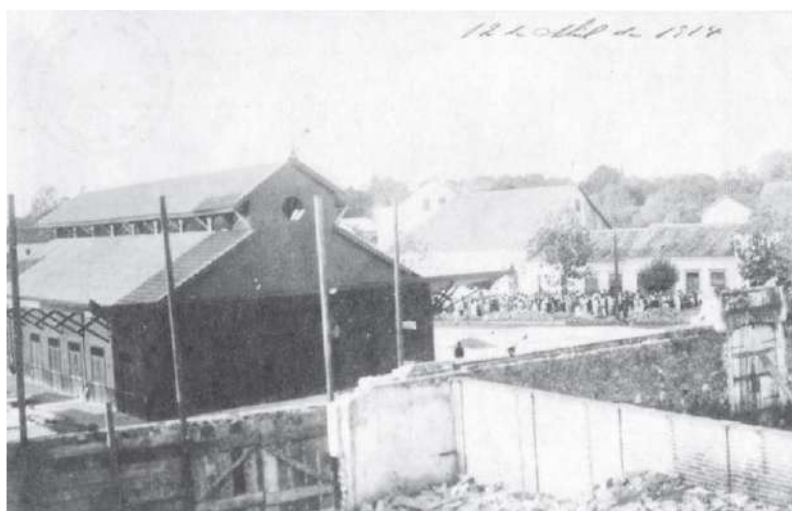
FIGURA 4- PRAÇA EUFRÁSIO CORREIA EM 1915, APÓS REMODELAÇÃO



FONTE: Casa da Memória.

Seguindo os objetivos de modernização e embelezamento do Plano de Remodelação, em 1914 o mercado provisório (FIGURA 5) foi inaugurado na Praça 19 de Dezembro, induzindo outras ações de melhoramentos, como o calçamento a paralelepípedos da Rua Riachuelo entre as praças Municipal e 19 de Dezembro, e o início da implantação de passeios a ladrilho no trecho. No ano seguinte o Mercado Público da Praça Municipal teve sua demolição iniciada, para possibilitar a realização do passeio ao redor do Paço Municipal (ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL..., 1915, p.21; A REPUBLICA, 1914, Ed. 142, p.2; PARANÁ, 1914).

FIGURA 5- FUNDOS DO MERCADO PROVISÓRIO



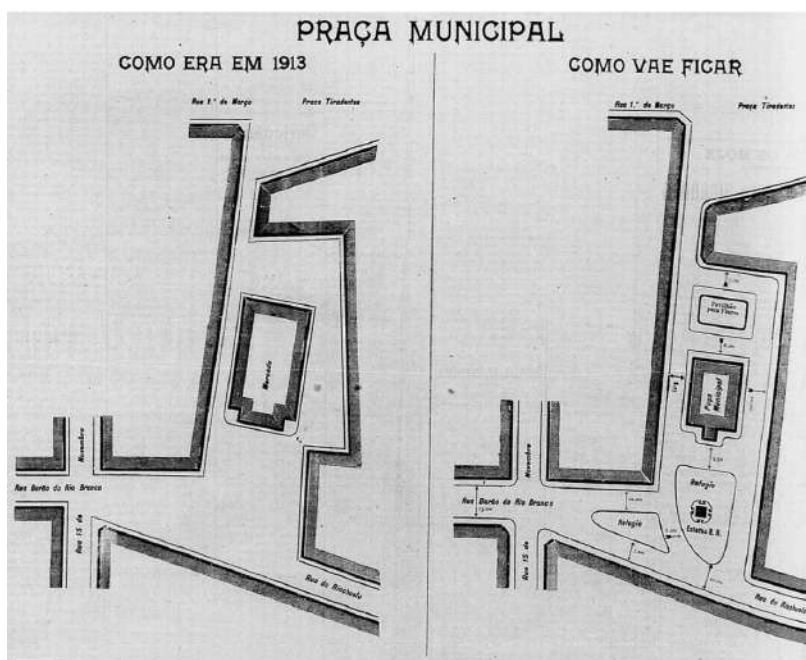
FONTE: BAHLS, 2006, p.81 (Coleção Júlia Wanderley).

Com a inauguração do mercado provisório as ações de embelezamento voltaram-se para a Praça Municipal, que seria totalmente remodelada (como mostram as FIGURAS 6 e 7) e estava destinada a abrigar o Paço Municipal (sede da Prefeitura e da Câmara de Vereadores). Para tanto, houve a correção do nivelamento da praça, visando manter o padrão adotado nas ruas Barão do Rio Branco e Riachuelo – que se adequavam aos trilhos de bondes elétricos – e para a harmonia no meio urbano (CASTRO; POSSE, no prelo; CORITIBA, 1913, p.1).

Ao longo do processo de remodelação da Praça Municipal, foram impostos novo alinhamento predial e um padrão construtivo mais sofisticado, além de serem feitas propostas para aquisição de lotes excedentes ao redor da área, evitando terrenos desocupados em região nobre. Conseqüentemente, em 1913, houve a desapropriação e demolição do Armazém Affonso Penna e da Drogaria e Farmácia Internacional. Como é possível ver na FIGURA 1-b, enquanto o Armazém se tornou

o Palacete Tigre Royal, a Farmácia se converteu em duas construções – o Sobrado Angélica Kurek do Amaral e o Palacete Joaquim Augusto de Andrade (na esquina com a Rua Riachuelo). No ano seguinte foram iniciados o revestimento da Praça e a construção do Paço Municipal (FIGURA 1-a), que recebeu ao seu redor passeio a *petit-pavé*. O conjunto de ações tornou a área mais valorizada (BOSCHILIA, 1996, p. 27-31; CASTRO; POSSE, no prelo; CASTRO; POSSE, 2012; CORITIBA, 1914, p.2).

FIGURA 6- PROJETO DE REMODELAÇÃO DA PRAÇA MUNICIPAL



FONTE: A REPUBLICA. Curitiba, 26 Ago. 1914, p.2.

FIGURA 7- PRAÇA MUNICIPAL APÓS REMODELAÇÃO

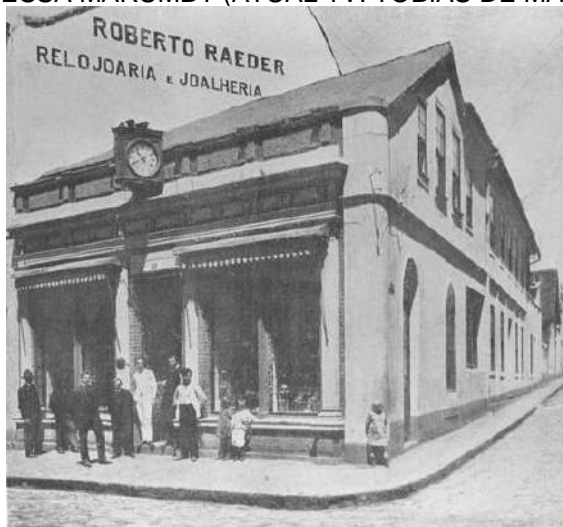


FONTE: Casa da Memória.

Observa-se na FIGURA 1, que na área de estudo e em seu entorno eram encontrados marcos urbanos. A Estação Ferroviária (FIGURA 1-i), inicialmente com apenas um pavimento, além de um relógio ao centro de sua fachada, passou por uma reforma de ampliação em 1894 devido à consolidação do comércio ferroviário no Paraná. Por sua vez, o Palácio do Congresso (atual Câmara Municipal; FIGURA 1-h) e o Palácio do Governo Estadual (sede do Museu da Imagem e do Som do Paraná desde 1989; FIGURA 1-g), eram edificações de sofisticado padrão construtivo. Todos os edifícios, de caráter monumental, foram construídos no final do século XIX, situavam-se na Rua Barão do Rio Branco e permanecem na paisagem até a atualidade (MACEDO et al, 1981).

O eixo da área de estudo também contava com edificações destinadas a comércios ou serviços variados (no térreo) e moradia, sendo variadas “as atividades econômicas que, lado a lado com os endereços do poder, ali se desenvolviam (...)” (MACEDO et al, 1981, p.20). Na Rua Barão do Rio Branco, havia hotéis próximos à Estação Ferroviária, armazéns de secos e molhados, lojas de calçados e alfaiatarias. A Rua Riachuelo e a Praça Municipal apresentavam uma variedade ainda maior de atividades, contando com companhia de seguros, comércio de calçados e brinquedos, oficina de conserto de instrumentos musicais, sapataria e joalheria, por exemplo (BOSCHILIA, 1996; MACEDO et al, 1981).

FIGURA 8- RELOJOARIA E JOALHERIA RAEDER, NA RUA RIACHUELO ESQUINA COM A TRAVESSA MARUMBY (ATUAL TV. TOBIAS DE MACEDO)



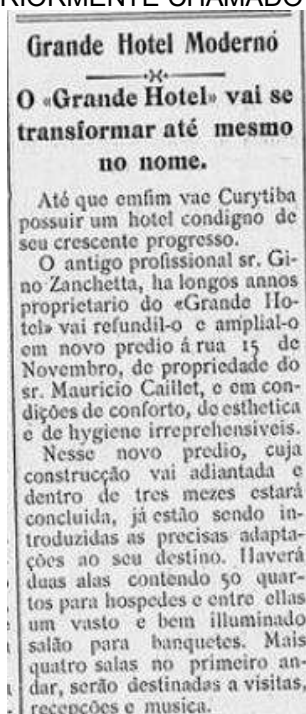
FONTE: Casa da Memória.

Devido ao Plano de Remodelação de Curitiba e seus objetivos de modernização e embelezamento, a área de estudo passou por diversas ações,

como: o ajardinamento e arborização das praças analisadas; calçamento dos passeios (tanto das vias quanto das praças); pavimentação a macadam ou paralelepípedo, com modificações de acordo com as linhas de bondes; correção do traçado da Praça Municipal e da Rua Barão do Rio Branco. Esta acarretou a desapropriação e demolição de alguns prédios, dentre os quais se destacam o local em que funcionava a Cervejaria de Luiz Leitner e parte do edifício ocupado pelo Grande Hotel – posteriormente Grande Hotel Moderno, como mostra a FIGURA 9 (CASTRO; POSSE, p.21, no prelo; DULA NETO, 2021; OLIVEIRA, 2021).

Também os constantes investimentos e a localização central, impulsionaram a construção de edifícios luxuosos na década de 1910 e durante a implantação do Plano de Remodelação de Curitiba. Se tratavam das sedes da Associação Comercial do Paraná (FIGURA 1-d), do Grande Hotel Moderno (FIGURA 1-e), do Clube Curitibano – FIGURA 1-f, instalado na parte desapropriada do terreno antes pertencente ao Grande Hotel – e da Universidade Federal do Paraná (FIGURA 1-c). Com a concessão de um terreno pela prefeitura, a universidade foi construída em frente à Praça Santos Andrade, visando o progresso paranaense e em consonância com o planejamento do prefeito Candido de Abreu (A REPUBLICA, 1913, Ed. 156, p.1; CASTRO; POSSE, p.52, no prelo).

FIGURA 9- PERIÓDICO ANUNCIA REFORMA E MUDANÇA DE ENDEREÇO DO GRANDE HOTEL MODERNO (ANTERIORMENTE CHAMADO “GRANDE HOTEL”)



FONTE: A REPUBLICA. Curitiba, 23 Ago. 1912, p.1.

As ações realizadas na área de estudo, integrantes do Plano de Remodelação de Curitiba, relacionam-se com aquelas executadas nos Planos de Paris, por Haussmann, e do Rio de Janeiro, por Pereira Passos. Aos moldes destes, no centro da capital paranaense foram realizados melhoramentos viabilizados pelos suportes financeiro e legal, ao longo de um eixo que interligava a Estação Ferroviária, praças arborizadas e edifícios sede do poder público. Neste eixo, desapropriações e demolições possibilitaram o alargamento e a correção do traçado da Rua Barão do Rio Branco, uma longa via que passava por recalçamento junto a outras ruas como Riachuelo e XV de Novembro – com adequações aos trilhos de bondes (CASTELNOU NETO, 2005; CASTEX; DEPAULE; PANERAI, 2013; CASTRO; POSSE, no prelo; OLIVEIRA, 2021).

O prefeito Candido de Abreu também apresentou na Câmara Municipal propostas para grandes avenidas e novos marcos urbanos, como o Paço Municipal (aproveitando a saída do antigo Mercado), tornando a Praça Municipal alvo de grande número de intervenções. O local passou por correção do traçado, arborização, novo calçamento e padronização construtiva, além de ter recebido a estátua do Barão do Rio Branco de modo a criar uma conexão visual entre esta e a Estação Ferroviária. A região, que se tornou um novo polo atrativo, contava com edificações com variados tipos de comércio no térreo, e para elevar o padrão construtivo central, estavam em vias de elaboração impostos de calçamento, frentes não revestidas e muros não concluídos (A REPUBLICA, 1913, Ed. 165, p.1; A REPUBLICA, 1914, Ed. 297, p.2; CASTRO; POSSE, no prelo).

6. Considerações Finais

As intervenções feitas durante a implantação do Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916) englobaram diversos pontos da cidade e aspectos que precisavam ser aprimorados, dentro da visão higienista, para que a capital se tornasse moderna. A presente pesquisa analisou uma porção da área central da cidade em que as ações ocorreram de modo intenso, à semelhança de outros importantes Planos (de Paris e do Rio de Janeiro).

O Plano proposto para a capital paranaense deu continuidade a um pensamento de progresso e modernidade, existente principalmente desde o fim do

século XIX no Paraná. As ações decorrentes dele foram muito significantes e têm reflexos até a atualidade, sendo que os mais evidentes – ainda que tenham sofrido alterações com o passar dos anos – são os monumentais marcos urbanos. Portanto, confirma-se a importância do Plano de Remodelação para a conformação central de Curitiba e espera-se que a presente pesquisa contribua para o entendimento de tal período histórico na capital.

7. Referências Bibliográficas

ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL DE CURITYBA. Sessões de 15 de outubro de 1915 a 29 de julho de 1916. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1915.

ANNAES DA CAMARA MUNICIPAL DE CURYTIBA. Sessões de 21 de outubro de 1911 a 30 de julho de 1912. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1912.

BAHLS, A. V. S. **Boletim Casa Romário Martins**. Praças de Curitiba: espaços verdes na paisagem urbana. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v. 30, n. 131, set., 2006. 200p.: il. (Memória urbana).

BOSCHILIA, R. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Cores da Cidade: Riachuelo e Generoso Marques. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.23, n. 110, mar., 1996. 90p.: il.

CASTELNOU NETO, A. M. N. Ecotopias urbanas: imagem e consumo dos parques curitibanos. 2005. 470 f. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/3521>. Acesso em: 22 fev. 2021.

CASTEX, J; DEPAULE, J.C; PANERAI, P. **Formas Urbanas**: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013. p.5-41.

CASTRO, E. A.; POSSE, Z. C. S. Candido De Abreu e o Plano De Remodelação De Curitiba. In: **Boletim Casa Romário Martins. A Curitiba de Candido de Abreu**. Curitiba, no prelo.

CASTRO, E. A; POSSE, Z. C. S. **As virtudes do bem-morar**. Curitiba: Ed. das Autoras, 2012. Disponível em: <https://www.memoriaurbana.com.br/as-virtudes-do-bem-morar/livro/download/>.

CORITIBA. Prefeitura Municipal. Mensagem apresentada à Camara Municipal pelo Prefeito, em 17 de janeiro de 1913. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1913. p.1.

CORITIBA. Prefeitura Municipal. Mensagem apresentada à Camara Municipal pelo Prefeito, em 17 de julho de 1914. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1914.

CORITIBA. Prefeitura Municipal. Mensagem apresentada à Camara Municipal pelo Prefeito, em 17 de outubro de 1914. Curitiba: Typ. d'A Republica, 1914. p.2.

CORITIBA. Prefeitura Municipal. Mensagem apresentada à Camara Municipal pelo Prefeito, em 15 de julho de 1915. Curitiba: Typ. do Diario da Tarde, 1915.

CURITIBA. Anais da Camara Municipal. Sessão de 14 de Janeiro de 1914, p.96-97.

CURITIBA. Mappa do município de Coritiba. Escala 1:40.000. Anno de 1915. Levantamento: engenheiros Francisco Gutierrez Beltrão e Arthur Martins Franco. Acervo: Fundação Cultural de Curitiba/Casa da Memória.

CURYTIBA DE HOJE E DE AMANHÃ: OS PLANOS DE REMODELAÇÃO DA CIDADE. **A Republica**, Curitiba, 30 Jul. 1913. Ed. 165, p.1.

DULA NETO, P. **O Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916) e a criação de um sistema de áreas verdes**. Relatório Final de Iniciação Científica. Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFPR. Curitiba, 2021.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

GRANDE HOTEL MODERNO: O GRANDE HOTEL VAI SE TRANSFORMAR ATÉ MESMO NO NOME. **A Republica**, Curitiba, 23 Ago. 1912. Ed. 197, p.1.

HORTA, S.; KUSHNIR, B. Avenida Central: Contrastes do Tempo. **Rede da Memória Virtual Brasileira - BNDigital**, Rio de Janeiro, [20--]. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/arquitetura-e-urbanismo/avenida-central/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LEME, M. C. S. A formação do pensamento urbanístico no Brasil, 1895-1965. In: LEME, M. C. S. **Urbanismo no Brasil. 1895-1965**. São Paulo, SP: FUPAM; Studio Nobel, 1999. p.20-31.

MACEDO, R. G. et al. **Boletim Informativo da Casa Romário Martins**. Rua da Liberdade. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, ano VIII, n. 54, jun., 1981.

MELHORAMENTOS MUNICIPAES. **A Republica**, Curitiba, 19 Jun. 1914. Ed. 142, p.2.

MENEZES, U. T. B. Cidade Capital, Hoje? In: SALGUEIRO, H. A. **Cidades Capitais do Século XIX**. São Paulo: EdUSP, 2001. p.9-18.

MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO PARANÁ. **Sobre o MIS-PR**. Curitiba, [201?]. Disponível em: <http://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Sobre-o-MIS-PR#>. Acesso em: 23 Ago. 2021.

O 19 DE DEZEMBRO. **A Republica**, Curitiba, 18 Dez. 1914. Ed. 297, p.2.

OLIVEIRA, A. **O Plano de Remodelação de Curitiba (1913-1916) e modernização do Sistema Viário**. Relatório Final de Iniciação Científica. Curso de Arquitetura e Urbanismo, UFPR. Curitiba, 2021.

O PARANÁ: SEU PROGRESSO E O SEU FUTURO. **A Republica**, Curitiba, 19 Jul. 1913. Ed. 156, p.1.

PARANÁ. Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo, em 1º de fevereiro de 1913. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1913. p. 22.

PARANÁ. Mensagem de Carlos Cavalcanti Albuquerque, Presidente de Estado, ao Congresso Legislativo, em 1º de fevereiro de 1914. Curitiba: Typ. do Diario Oficial, 1914.

PRAÇA MUNICIPAL. **A Republica**, Curitiba, 26 Ago. 1914. Ed.200, p.2.

RIBEIRO, L. C. Q.; CARDOSO, A. L. Da cidade à nação: gênese e evolução do urbanismo no Brasil. In: RIBEIRO, L. C. Q.; PECHMAN, R. **Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno**. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles: INCT, 2015. p. 53-60.

SALGUEIRO, H. A. Introdução: Da Temática, dos Autores e de suas Ideias. In: SALGUEIRO, H. A. **Cidades Capitais do Século XIX**. São Paulo: EdUSP, 2001. p.19-40.

SILVA, M. G. C. F. da. Algumas considerações sobre a reforma urbana Pereira Passos. **urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba , v. 11, 03 Out. 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692019000100263&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 Nov. 2020. <http://doi.org/10.1590/2175-3369.011.e20180179>.

ZUCCONI, G. **A cidade do século XIX**. São Paulo: Perspectiva, 2009.